



farol
informativo

“O que o dinheiro faz por nós
não compensa o que fazemos por ele.”

Gustave Flaubert

Editorial

Se quisermos ser sinceros conosco próprios, constataremos que nos podemos incluir no enorme grupo de almas humanas que se vem arrastando do atraso à ignorância, há longo tempo, conforme as posições mentais em que se aprisionam.

Quantos somos aqueles que nunca se sentem em boas condições para as atividades nobres da vida?

Quantos os que juramos não ser capazes de estudar, de falar em público nem em privado, de escrever uma carta ou um bilhete sequer?

E os que afirmamos não saber conversar com maturidade; não saber discutir sobre as próprias ideias, com lucidez, junto a quem pensa diferente?

É, pois, grande a quantidade de gente que segue dizendo, com toda a convicção, que não sabe fazer isto ou aquilo.

E o mais estranho é que são raros, os indivíduos, que fazem algum esforço para aprender o que não sabem, para superar as próprias limitações, como se o simples fato de garantir que não sabemos nos desse alguma satisfação.

Se calhar por não nos darmos conta da importância de sair

das teias da ignorância, alcançando a luz do conhecimento a fim de penetrar intensamente o clima da vida.

Alguns alegam, que não entendem desta ou daquela Ciência, incluindo o próprio Espiritismo, relaxando nas mínimas regras.

Afirmam, “nunca gostei”, “não consigo entender”, “não quero nem saber”, enquanto outros exageram: “não quero nem saber e tenho raiva de quem sabe”.

Seria muito importante, para o progresso individual, que cada coisa não sabida fosse buscada, desde que representasse verdadeiro valor para a existência.

A ignorância é um desastre intelectual e moral consentido, mantido e cuidado por esses guardiões do atraso chamados acomodação, má vontade, desinteresse...

Cada um, no nível em que se achar, deve buscar superar-se, procurando conquistar os elementos em torno do campo de atividades e relacionamentos em que se move.

Esforcemo-nos, aprendamos, superemo-nos e experimentaremos o que significa penetrar os segredos da vida ou os mistérios de Deus.

Tema do mês

Dinheiro e Espiritismo
de Sérgio Biagi Gregório

O dinheiro tornou-se, presentemente, o símbolo de grandeza, poder e status social. Pergunta-se: o que significa a palavra dinheiro? Dinheiro difere de riqueza? Como a religião, de um modo geral, convive com o dinheiro? Como vê-lo segundo a ótica espírita?

Em economia, nome comum de todas as moedas; moeda corrente. Por extensão, toda moeda de qualquer metal ou papel-moeda aceito como numerário. É o meio de troca utilizado para facilitar as transações comerciais.

Historicamente, a ênfase à utilização do dinheiro só aparece na era moderna. Antigamente, não se falava dele. Na Bíblia, há poucas referências. Poder-se-ia citar: 2 Reis 3,4; Josué 7, 21; Isaías, 46,6; Jeremias 32, 9.

Nos tempos de Cristo, a adoração ao dinheiro é bem grande. Jesus o compara ao deus Mamon, como oposto ao Deus verdadeiro.

Papini, por exemplo, diz que o dinheiro é o "excremento" corrompido do diabo.

O dinheiro deve ser analisado sob dois pontos de vista: expressão de grandeza e de pobreza. Em termos de grandeza, refere-se ao estímulo ao progresso material, pois sem ele

pereceríamos como sociedade. Miseravelmente, quando reduzimos tudo o mais ao vil metal.

Pretendemos estudá-lo sob o ponto de vista da economia, da religião e do Espiritismo.

Até a era moderna, o dinheiro era de uso bem restrito. Somente depois da Idade Média, quando o Feudalismo perdeu espaço, sendo, por isso, substituído pelo capitalismo comercial, é que o dinheiro começou a tomar vulto, para facilitar as transações comerciais entre países.

Embora o dinheiro tenha status de riqueza, ele não é riqueza, pois esta compreende a posse de bens, como casa, terreno, automóveis etc. Foi devido ao cosmopolitismo que passou a ser sinônimo de riqueza.

O dinheiro é simplesmente um meio de troca, o intermediário entre um vendedor e um comprador. Antigamente, chegou-se a usar o sal como meio de troca. Pela dificuldade de se levar sal ao mercado, com o tempo, foi aparecendo outros bens, até se chegar à cunhagem de moedas. Hoje, há o dinheiro virtual, os cartões de débito e crédito, que facilitam sobremaneira as nossas compras e vendas.

Em Economia, aprendemos que a quantidade de moeda emitida pelo governo exerce grande influência sobre os preços de mercado:

em excesso, provoca inflação, que é o aumento persistente dos preços. Com mais dinheiro, procura-se mais mercadoria. O aumento de demanda provoca o aumento dos preços.

Paralelamente à inflação, temos o fenômeno da ilusão monetária, que é a sensação de que estamos ficando mais ricos quando o nosso salário aumenta. Para se ter uma perfeita noção, temos de comparar o aumento de inflação com o aumento de salário, para ver se, mesmo aumentando o salário, a nossa renda real não está diminuindo.

Em se tratando do aspecto religioso, Jesus Cristo compara o dinheiro ao deus Mamon, que compete com do Deus verdadeiro, enaltece o óbolo da viúva e profere a frase: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

Seguindo os seus exemplos, os primeiros cristãos vendiam os seus bens e, com o dinheiro arrecadado, socorriam aos mais pobres em suas necessidades.

Paulo, em suas epístolas, dando prosseguimento aos exemplos de Jesus, combate a busca incessante do dinheiro.

Em I Timóteo 6, 6 a 11, diz: “É grande ganho a piedade com contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento, e com o que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. Mas o que querem

ser ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores. Mas tu, ó homem de deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão”.

Esta é uma lição para todos os tipos de pessoas, quer sejam ricas, quer sejam pobres, pois ninguém deveria ser dominado pelo “amor ao dinheiro”.

Jesus ensinou a amar ao próximo como a si mesmo. Os apóstolos deram continuidade aos seus ensinamentos. Ao longo do tempo, vimos a construção de albergues, asilos e creches se ampliar como princípio de repartir com o outro aquilo que nos sobra.

A civilização moderna, que aderiu ao capitalismo, fez com que aumentasse o valor do dinheiro, pois quanto mais se trabalha mais dinheiro se arrecada, e isso conquista mais poder, luxo e conforto. Sem o perceber, o ser humano vai se tornando escravo dele, pois tudo é submetido a ele, inclusive a arte e a cultura.

Em vista disso, a reta formação de caráter dos jovens torna-se um imperativo, pois eles são consumidores cada vez com menos idade. Para que não se desviem dos fins

últimos da vida, urge conscientizá-los a usar com responsabilidade tudo o que possuem, inclusive, o dinheiro.

O Espírito André Luiz, no capítulo 22 (“O Bônus-Hora”), do livro *Nosso Lar*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, fala-nos do bônus-hora, que é uma ficha de serviço individual, funcionando como valor aquisitivo. Quer os espíritos trabalhem ou não, todos têm direito a moradia e alimentação no mundo espiritual. Contudo, os que trabalham e ganham bônus-hora podem adquirir casa própria e melhores alimentos.

“O verdadeiro ganho da criatura é de natureza espiritual e o bônus-hora, em nossa organização, modifica-se em valor substancial, segundo a natureza dos nossos serviços”. Quer isso dizer que não importa o tipo de serviço que estamos prestando, mas o conteúdo energético que nele estamos colocando.

Da citação evangélica, “Porque a paixão do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males e, nessa cobiça, alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.” — Paulo (I Timóteo, 6, 10), o Espírito Emmanuel chama a nossa atenção: 1) o dinheiro é um perigoso tirano de quem o escraviza; 2) quando o encarceramos ele nos encarcera; 3) ele deforma os corações que o segregam ao vício; 4) ligado às inteligências perversas

é causa de lágrimas para viúvas e órfãos; 5) orientado na direção do progresso é fonte de luz para toda a humanidade.

Por isso, façamos dele um meio de troca, no sentido de alocarmos os recursos da natureza em benefício de toda a humanidade, inspirando ideias e disseminando oportunidades de trabalho e progresso. (Xavier, 1986, cap. 48)

O Espírito Neio Lúcio, no capítulo 31 (“A Lenda do Dinheiro”), do livro *Alvorada Cristã*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, descreve-nos que, no princípio do mundo, o Senhor entrou em dificuldades no desenvolvimento da obra terrestre, porque os homens se entregaram a excessivo repouso.

Como todo o trabalho estava por fazer, o Senhor da vida pensou que se os homens não agissem por amor, agiriam por ambição.

Com o dinheiro, o progresso se fez presente. “Desde então, a maioria das criaturas passou a trabalhar por dedicação ao dinheiro, que é de propriedade exclusiva do Senhor, da aplicação do qual cada homem e cada mulher prestarão contas a Ele mais tarde”.

Estejamos cômicos de que o dinheiro é simplesmente um meio de troca. Não façamos dele a perdição de nossa alma, juntando em excesso para que a traça e a ferrugem o consumam.

faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja
SÓCIO
do
geeak

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

| Desconto de Sócio | Eventos | Discografia | Livros |
|-------------------|---------|-------------|--------|
| | 10% | 10% | 5% |

Estudando a Doutrina

Não Podemos Servir Deus e a Mamom

de Lacordaire (Constantine, 1863)

14. Eu venho, meus irmãos, meus amigos, trazer o meu óbolo para lhes ajudar a caminhar corajosamente pela via do melhoramento na qual vocês entraram. Nós nos devemos uns aos outros; a não ser pela união sincera e fraternal entre os Espíritos e os encarnados é que a regeneração será possível. O amor de vocês pelos bens terrenos é um dos mais fortes entraves ao seu adiantamento moral e espiritual; por esse apego à posse vocês destroem suas faculdades amáveis ao aplicar todas elas para as coisas materiais. Sejam sinceros: a riqueza proporciona uma felicidade pura? Quando seus cofres estão cheios, não há sempre um vazio no coração? No fundo dessa cesta de flores não há sempre um réptil escondido? Eu compreendo que o homem que tenha ganho uma fortuna, mediante um trabalho assíduo e honrável, experimente uma satisfação — muito justa, aliás —, mas dessa satisfação, muito natural e que Deus aprova, até um apego que absorve todos os outros sentimentos e paralisa os impulsos do coração, aí há uma grande distância, tão

longa quanto a da avareza excessiva até a ganância exagerada — dois vícios entre os quais Deus colocou a caridade, santa e salutar virtude que ensina o rico a dar sem ostentação, para que o pobre receba sem baixeza. Que a sua fortuna tenha vindo da família ou tenha sido adquirida com o seu trabalho, há uma coisa que vocês jamais devem esquecer: é que tudo vem de Deus e tudo volta para Deus. Nada lhes pertence na Terra, nem mesmo o pobre corpo: a morte o tira de vocês, como tira todos os bens materiais. Vocês são depositários, e não proprietários — não se enganem. Deus lhes emprestou e vocês têm que lhe devolver, e ele empresta com a condição de que o supérfluo, pelo menos, seja revertido em favor daqueles que não têm o necessário. Um de seus amigos lhes empresta certa quantia; por pouco que vocês sejam honestos, vocês têm o escrúpulo de restituí-lo e ficam agradecido a ele. Pois bem, essa é a posição de todo homem rico; Deus é o amigo celestial que lhe emprestou a riqueza; ele não pede para si mais do que o amor e o reconhecimento, mas exige que por sua vez o rico dê aos pobres — que são filhos de Deus da mesma forma que ele. Os bens

que Deus confiou a vocês despertam nos seus corações uma ardente e louca cobiça; vocês já pensaram — enquanto estão apegados imoderadamente a uma riqueza perecível e passageira como vocês mesmos — que virá um dia em que deverão prestar contas ao Senhor daquilo que veio dele? Esquecem que, pela riqueza, vocês revestiram do caráter sagrado de ministros da caridade na Terra, para serem dele os administradores inteligentes? Pois então, quando estão usando somente em proveito particular aquilo que lhes foi confiado, quem são vocês senão os depositários infieis? Qual é o resultado desse esquecimento voluntário dos seus deveres? A morte inflexível, inexorável, vem rasgar o véu sob o qual vocês se escondem e lhes força a prestar contas ao amigo que lhes favorecera e que nesse momento ser reveste da toga do juiz diante de vocês. É em vão que procurem se iludir na Terra, colorindo com o nome de virtude aquilo que frequentemente não passa de egoísmo; é em vão que chamem de economia e previdência aquilo que não passa de cupidez e avareza, ou chamem de generosidade o que não passa de ganância em seu proveito próprio. Um pai de famí-

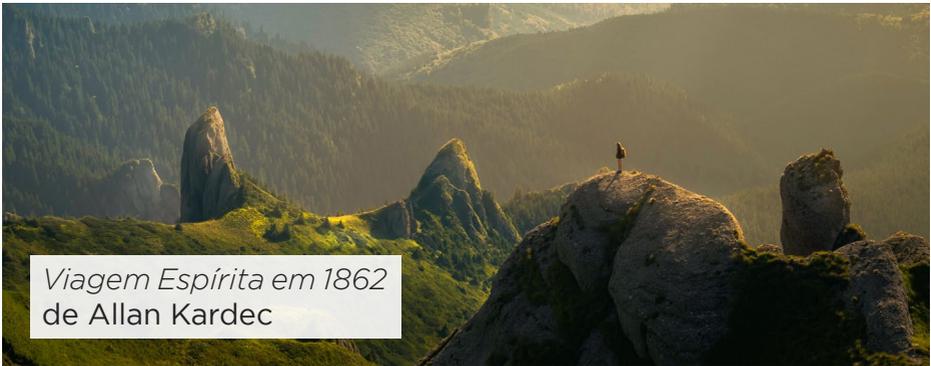
lia, por exemplo, deixará de praticar a caridade, economizará e acumulará ouro sobre ouro, e isso — diz ele — para deixar aos filhos o máximo possível de bens e evitar que eles caiam na miséria; isso é muito justo e paternal, eu admito, e ninguém pode culpá-lo por isso; mas será realmente esse o único propósito que o guia? Não será muitas vezes um compromisso perante a consciência, para justificar aos seus próprios olhos e aos olhos do mundo o seu apego pessoal aos bens terrenos? Contudo, que eu admita que o amor paternal seja sua única intenção, isso seria motivo para esquecer seus irmãos perante Deus? Desde que ele já tenha o supérfluo, será que deixará os filhos na miséria só por eles terem um pouco menos desse supérfluo? Não estaria dando a eles uma lição de egoísmo e endurecendo seus corações? Não estaria sufocando neles o amor ao próximo? Pais e mães, vocês estão cometendo um grande erro se creem que desse modo vão aumentar a afeição dos filhos por vocês; ao lhes ensinar a serem egoístas com os outros vocês estão lhes ensinando a serem egoístas com vocês mesmos. Quando um homem trabalhou muito e juntou muitos

bens com o suor do seu rosto, vocês o escutam dizer com frequência que, quando o dinheiro é ganho, melhor se reconhece o seu valor — nada é mais verdadeiro do que isso. Pois bem! Já que esse homem admite conhecer todo o valor do dinheiro, que ele pratique a caridade dentro de suas possibilidades, e então terá mais mérito do que aquele que, nascido na abundância, ignora as rudes fadigas do trabalho. Mas ao contrário, já que aquele homem se lembra das suas aflições e das suas lutas, se ele for egoísta e duro para com os pobres, ele se torna bem mais culpado do que os outros, porque quanto mais a pessoa conhece por si mesma as dores ocultas da miséria, mais ela deve estar inclinada a aliviar as dores nos outros. Infelizmente, nos homens de posses sempre há um sentimento tão forte quanto o apego à fortuna: o orgulho. Não é raro ver alguém que ficou rico atordoar o infeliz que implora sua assistência, com a narrativa de seus trabalhos e de suas aptidões, em vez de ajudá-lo, e acabar por dizer: “Faça o que eu fiz.” Segundo ele, a bondade de Deus não tem nada a ver com sua fortuna; o mérito vai todo para ele. Seu orgulho põe uma venda sobre os olhos e tapa

os seus ouvidos; ele não entende que, apesar de toda a sua inteligência e de toda a sua habilidade, Deus pode derrubá-lo com uma só palavra. Esbanjar a riqueza não é desprendimento dos bens terrenos, mas sim descaso e indiferença; o homem, como depositário desses bens, não tem mais o direito de dilapidá-los, nem de confiscá-los em seu proveito, pois prodigalidade não é generosidade, mas sim frequentemente uma forma de egoísmo. Quem esbanja o ouro de mão cheia para satisfazer a uma fantasia não daria um centavo para prestar um favor. O desapego aos bens terrenos consiste em apreciar a riqueza no seu justo valor, em saber se servir pelos outros e não para si só, em não sacrificar os interesses da vida futura por ela, consiste em perdê-la sem murmurar caso agrade a Deus retirá-la. Se, por reveses imprevistos, vocês se tornarem outro Jó, digam, como ele: “Meu Deus, o senhor me deu, o senhor me tirou; que a tua vontade seja feita.” Eis aí o verdadeiro desprendimento. Antes de tudo, sejam submissos; tenham fé naquele que, lhes tendo dado e tirado, pode lhes devolver. Resistam com coragem ao abatimento e ao desespero, que paralisam as

suas forças; não se esqueçam jamais que, quando Deus lhes ferir, ao lado da maior provação ele sempre coloca uma consolação. Mas pensem sobretudo que há bens infinitamente mais preciosos do que os da Terra, e esse pensamento lhes ajudará a se desprenderem dos bens terrenos. O pouco apreço que se dê a uma coisa faz com que sua perda seja menos sensível. O homem que se apega aos bens terrenos é como a criança, que só vê o momento presente; aquele que não se prende a esses bens é como o adulto que vê as coisas mais importantes, pois ele compreende estas palavras proféticas do Salvador: O meu reino não é deste mundo. O Senhor não ordena que nos livremos daquilo que possuímos para nos reduzirmos a uma mendicidade voluntária, pois assim nos tornaríamos uma carga para a sociedade; agir desse modo seria compreender mal o desprendimento dos bens terrenos; seria um egoísmo de um outro gênero, porque seria se eximir da responsabilidade que a fortuna faz pesar sobre aquele que a possui. Deus a concede a quem lhe pareça bom para geri-la em benefício de todos. Logo, o rico tem uma missão, uma missão que ele pode embelezar e tornar proveitosa a si mesmo; rejeitar a riqueza quando Deus lhes confia entregá-la é renunciar ao

benefício do bem que se pode fazer, administrando-a com sabedoria. Saber passar sem ela quando não a tem, saber empregá-la utilmente quando a possui e saber sacrificá-la quando necessário é agir conforme os desígnios do Senhor. Para aquele a quem chegue o que no mundo nós chamamos de uma boa fortuna, que diga: Meu Deus, o senhor me enviou uma nova obrigação; dê-me a força para cumpri-la segundo a tua santa vontade. Eis aqui, meus amigos, o que eu queria ensinar a vocês sobre desprendimento dos bens terrenos; eu resumo tudo, dizendo: saibam se contentar com pouco. Se forem pobres, não invejem os ricos, porque a riqueza não é necessária para a felicidade; se forem ricos, não esqueçam que esses bens lhes foram confiados e que vocês devem justificar a sua utilização, como na prestação de contas de uma tutela. Não sejam como o depositário infiel, servindo-se deles para a satisfação do seu orgulho e da sua sensualidade. Não se achem no direito de dispor unicamente para vocês daquilo que não passa de um empréstimo — e não de uma doação. Se não souberem restituir, vocês não terão mais direito de pedir, e lembrem-se de que aquele que dá aos pobres salda o débito que contraiu com Deus.



Viagem Espírita em 1862
de Allan Kardec

Parte LXXIV

Com igual resultado teria pregado aos animais. Todavia examinemos a questão.

Há progresso do selvagem ao homem civilizado? Não se procura, diariamente, melhorar os costumes dos selvagens? Mas com que finalidade, se o homem é incorrigível? Estranha bizzarria! Estais certos de educar os selvagens e acreditais que o homem civilizado não pode melhorar. Se o homem civilizado tivesse a pretensão de ter atingido o último limite do progresso acessível à espécie humana, bastaria comparar os costumes, caráter, a legislação, as instituições sociais de hoje com as de outrora. E, entretanto, os homens de outrora, também eles, supunham ter alcançado o último degrau. O que teria respondido

um grã senhor ao tempo de Luís XIV se lhe tivessem dito que poderia dispor de uma ordem social melhor, mais justa, mais humana do que a vigente então; se lhe afirmassem que o regime mais eqüitativo se caracterizaria pela abolição dos privilégios de classe e a igualdade do grande e do pequeno diante da Lei? O audacioso que isso proclamasse, certamente bem caro pagaria a sua temeridade. Disso concluímos que o homem é eminentemente perfectível e que os mais adiantados hoje parecerão atrasados dentro de alguns séculos.

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Dinheiro

Pela Revista Espírita

[...] Embora auxilie na aquisição de alguns bens e responda pela solução de várias dificuldades, quase sempre, mal utilizado, é causa de desditas e misérias que se arrastam por séculos, naquele que o malversa como nas suas vítimas.

[...] As moedas para a perdição têm o valor que lhes dão os que delas dependem para o uso maléfico das paixões. Transformadas em leite e pão, medicamento e agasalho, casa e abrigo para os necessitados, tornam-se bênção da vida para a dignificação humana. Não resolvem, porém, todos os problemas, pois que alguns são da alma, que somente através de meios próprios logra solucioná-los. [...]

[...] O dinheiro é neutro. Tanto pode ser utilizado para o bem como para o mal. [...] Ex-

cessivo dinheiro é porta para a indigência, se o detentor da fortuna não consolidou o próprio equilíbrio.

Dinheiro que domina é sombra congelante das nossas melhores oportunidades de aprimoramento, mas dinheiro dirigido pelo serviço e pela caridade é veículo de progresso a ascensão.

Tirano destruidor é o dinheiro que se faz senhor do destino. Servo precioso é ele, quando dirigido na sementeira do bem.

[...] O dinheiro demasiado, quando não se escora no serviço aos semelhantes, é perigoso tirano da alma.



Páginas soltas

Resgate e Renovação
Pelo Espírito Emmanuel
Psicografia de Francisco Cândido
Xavier
Encontro de Paz

A Reencarnação não seria caminhada redentora se já houvesse atendido a todas as exigências do aprimoramento espiritual.

Enquanto na escola, somos chamados ao exercício das lições.

Ante a Lei do Renascimento, surpreenderás no mundo dificuldades e lutas, espinhos e tentações.

Reencontrarás afetos que a união de milênios tornou inesquecíveis, mas igualmente rentearão contigo velhos adversários, não mais armados pelos instrumentos do ódio aberto, e sim trajados noutra roupagem física, devidamente acolhidos à tua convivência dificultando-te os passos, através da aversão oculta.

Saberás o que seja tranquilidade por fora e angústia por dentro.

Desfrutarás a amenidade do clima social que te envolve com os mais elevados testemunhos de apreço e respirarás, muitas vezes, no ambiente convulsionado de provações entre as paredes fechadas do reduto doméstico.

Entenderás, porém, que somos trazidos a viver, uns à frente dos outros, para aprender a amar-nos reciprocamente como Filhos de Deus.

Perceberás, pouco a pouco, segundo os princípios de Causa e Efeito, que as mãos que te apedrejam são aquelas mesmas que ensinastes a ferir o próximo, em outras eras, quando o clarão da verdade não te havia iluminado o discernimento e reconhecerás nos lábios que te envenenam com apontamentos caluniosos aqueles mesmos

que adestraste na injustiça, entre as sendas do passado, a fim de te auxiliarem no louvor à condenação.

Ergues-te hoje sobre a estima dos corações com os quais te harmonizaste pelo dever nobremente cumprido; entretanto, sofres o retorno das crueldades que te caracterizavam em outras épocas por intermédio das ciladas e injúrias que te espezinham o coração.

Considera, porém, o apelo do amor a que somos convocados dia por dia e dissolve na fonte viva da compaixão o fel da revolta e a nuvem do mal.

Aceita no Educandário da Reencarnação a trilha de acesso ao teu próprio ajustamento com a vida, amando, entendendo e servindo sempre.

Se alguém não te compreende, ama e abençoa.

Se alguém te injuria, abençoa e ama ainda.

Seja qual seja o problema, nunca lhe conferirás solução justa se não te dispuseres a amar e abençoar.

Onde estiveres, ama e abençoa sem restrições ante a consciência tranquila e conquistarás sem delongas o Domínio do Bem que vence todo mal.



Página de poesia

A Palavra

de João Pinto

É o acto de dizer
É a força com que sai
É a determinação em dize-la
Uma, várias,
Uma frase, várias frases.
Verbalizamos e depois agimos?
Ou agimos consoante o que vamos verbalizando?
Têm um poder generoso
Incurável e curável
Com soberania ou simplicidade
Corremos tanto atrás delas
Verbalizamos e depois agimos?
Ou agimos consoante o que vamos verbalizando?
A palavra certa, na hora certa
O momento correto, na ação correta
A palavra verbalizada, proferida, dita
A palavra que nos leva a pensar
Que nos leva ao amor
A palavra que faz amar
Sem ter dor
Palavra ouvida, palavra interiorizada
Palavras lembro-me de ouvir que o vento as levava
Mas a palavra certa jamais é levada.
Amor, a palavra.
Ninguém a leva
Quando dita, sentida, com sinceridade
No momento certo, o amor cura
O amor transborda emoções
Emana luz invisível
Poder, poderosíssima a palavra
A palavra amor.

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 21h30

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h30 às 20h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 20h45 às 21h45

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h30 às 18h30

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h30 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h30 às

19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e

magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 19h00

Atendimento Fraterno - 15h30 às 17h00

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 19h00

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 18h30 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e

magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

Domingo - 10h00 às 13h00

Atendimento Fraterno - 10h00 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h15

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 13h00

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv